X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

O lugar do conhecimento marginalizado no currículo educacional

Profa. Dra. Lucimar Araujo Braga (UEPG)[1]

Resumo: Este simpósio pretende reunir pesquisas que envolvam as temáticas do currículo educacional, de formação de professores e da Nova Pragmática, fundamentados na Filosofia da Linguagem. Para tanto, a proposta gira em torno de discussões e reflexões sobre o lugar do conhecimento considerado marginal nos currículos educacionais. Nestes sentido, objetiva-se reunir epistemologias que possam subverter a norma institucionalizada do currículo, agregando outras teorias ao conhecimento com a finalidade de pensar um currículo mais flexibilizado, mais plural e diversificado. Assim, as questões de descolonialidade são contempladas nas discussões de identidades e subjetividades, pois, os currículos educacionais do Brasil reproduzem a sociedade tal qual esta se lê e se percebe, a saber um com maior poder de domínio sobre o outro. (TADEU DA SILVA, 2004). Outra indagação que está diretamente ligada ao questionamento sobre o conhecimento institucionalizado, o currículo, diz respeito aos modos como a educação se encarregou de ensinar formalmente determinadas coisas e excluir outras. (LOURO, 2013). Para Tadeu da Silva (2004) esse modelo de ensino curricularizado no Brasil revela “uma correspondência entre as relações sociais da escola e as relações sociais do local de trabalho que a educação

[1] Doutora em Educação. E-mail: labraga2007@gmail.com

contribui para a reprodução das relações sociais de produção da sociedade capitalista". (TADEU DA SILVA, p. 33, 2004). E conforme Butler (2017) o sujeito está constituído na sociedade capitalista pela subordinação, ou seja, as questões de subordinação estão relacionadas ao poder. Para a autora, a ascensão ao poder de sujeitos subordinados é um tema que demanda pesquisas e reflexões para que se busque cada vez mais, entendimentos sobre as questões que envolvem a sujeição, a dominação entre os sujeitos e a manutenção da colonialidade nos países colonizados. Por fim, consideramos que a linguagem é o veículo que engloba "todas as complexidades que ela representa" (RAJAGOPALAN, 2014) e por isso, a nossa abordagem epistemológica se alicerça nos estudos da Nova Pragmática rajagopaliana. Para a realização das reflexões serão aceitos trabalhos com questões relacionadas às diversidades, tais como: estudos com gênero, sexualidade, raça, identidade, bem como assuntos gerais ligados à língua e cultura dos povos minoritarizados.

Palavras-chave: Currículo educacional; Formação de professores; Diversidades; descolonialidade.